



instituto de arte contemporaneo

CAPA — Horizontes Múltiplos I
Técnica mista — 1974
col. particular —
1,00 x 1,25 m

MUSEU DO ESTADO DA BAHIA

apresenta

Pinturas de

Tereza Kolontai

Na pousada do Convento do Carmo

Dia 18 de abril

sexta feira

às 20 horas



instituto de arte contemporanea

co
o meu maior
o diz a Serpa
civiles, pelo cavaleiro
que me distingue
Abelardo

Após estudar com Ivan Serpa e Abelardo Zaluar — e a simples menção de tais mestres é já prova da seriedade de seus propósitos —, Teresa Kolontai achou-se preparada para enfrentar exposições — e conseqüentemente, público e crítica: apesar de sua carreira de expositora ter tido início apenas em 1973, ela já possui uma cancha nacional e internacional considerável, sendo essa sua segunda individual desde que, ano passado, fez sua apresentação na Galeria Vernissage do Rio de Janeiro.

Não a considero uma pintora *ingênua*: há, em sua arte, muita informação, e em seu modo de ser e de ver certa sofisticação que a separam definitivamente do ainda mal definido e nebuloso mundo dos puros *naifs*, tanto mais que, segundo penso, não é *ingênuo* quem quer, e sim quem por uma série de circunstâncias culturais o é, pura e simplesmente.

Vejo-a, antes, como uma pintora fascinada com o jogo de formas e cores que vai pouco a pouco plasmando sobre a branca superfície de seu suporte bidimensional, dando soltas a uma imaginação e a uma fantasia responsáveis por mitos visuais cada vez mais complexos e sedutores.

Essa sedução ótica que a artista sente, sabe comunicar-nos com requintes de uma técnica que se improvisou, e da qual a paciência é o pilar básico: basta que se repare na regularidade dos pontos e gotículas que elabora, obedientes a um ritmo próprio e envolvente. Seu *horror vacui*, de resto, exige que suas pinturas exibam de alto a baixo esse pontilhismo que, diverso do de Seurat, não tem bases na ciência, mas no instinto.

A própria pintora chama a alguns de seus quadros de fundos de mar e de espumas: os restos de paisagens e de formas imprecisas, mas naturais, podem com efeito ser captados em sua produção, onde o que mais importa é porém o puro espetáculo visual, a *féerie* ótica, o apelo ao órgão da visão mediante combinações fantásticas de cores e de formas.

Milhet. Tix'white

OBRAS EXPOSTAS

- 1 — Horizontes Múltiplos I — técnica mista s/duratex 1,20x100 cm. Col. particular — 1974.
- 2 — Horizontes Múltiplos II — técnica mista s/duratex 120x100 cm — 1974.
- 3 — Preamar — técnica mista s/duratex 120x100 cm — 1974.
- 4 — Célico I — tinta acrílica s/duratex 90x65 cm — 1975.
- 5 — Célico II — tinta acrílica s/duratex 55x46 cm — 1975.
- 6 — Célico III — tinta acrílica s/duratex 60x60 cm — 1975.
- 7 — Célico IV — tinta acrílica s/duratex 60x60 cm — 1975.
- 8 — Célico V — tinta acrílica s/duratex 50x50 cm — 1975.
- 9 — Célico VI — tinta acrílica s/duratex 40x50 cm — 1975.
- 10 — Marinha I — tinta acrílica s/tela 37x47 cm — 1974.
- 11 — Marinha II — tinta acrílica s/tela 37x47 cm — 1974.
- 12 — Sargaço — tinta acrílica s/duratex 37x47 cm — 1974.
- 13 — Alagamar — tinta acrílica s/duratex — 60x55 cm — 1974.
- 14 — Nenufares — tinta acrílica s/duratex — 45x50 cm — 1974.
- 15 — Coral I — tinta acrílica s/duratex — 55x50 cm — 1974.
- 16 — Coral II — tinta acrílica s/duratex — 55x50 cm — 1974.
- 17 — Bruma — tinta acrílica s/duratex — 65x55 cm — 1974.
- 18 — Entardecer — tinta acrílica s/duratex — 55x52 cm — 1974.
- 19 — Alvorecer — tinta acrílica s/duratex — 60x52 cm — 1974.
- 20 — Ritmo da maré — tinta acrílica s/duratex — 60x60 cm — 1974.
- 21 — Alto mar — tinta acrílica s/duratex — 45x50 cm — 1974.
- 22 — Noite — tinta acrílica s/duratex — 55x55 cm — 1974.
- 23 — Ninféia — tinta acrílica s/tela — 70x90 cm — 1974.
- 24 — Momento Célico I — tinta acrílica s/duratex — 60x50 cm — 1975.
- 25 — Momento Célico II — tinta acrílica s/duratex — 60x50 cm — 1975.

MENUFARES — Técnica mista — 1974
col. particular — 0,50 x 0,45 m



CÉLICO I — Técnica mista — 1974 — 0,90 x 0,65 m



DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em 1935, Fortaleza, Ceará
Reside no Rio de Janeiro — GB.
Estudou pintura com Ivan Serpa
no MAM — Rio de Janeiro e atual-
mente, com Abelardo Zaluar.
Bacharelou-se em Direito pela
Faculdade Brasileira de Ciências
Jurídicas em 1973.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1973

Quarta Exposição de Arte-
Basileia — Suíça.

LXXVIII — Salão Nacional de
Belas Artes — Ministério da Edu-
cação e Cultura — Rio de Janei-
ro. Prêmio: Medalha de Bronze.

IKI'73

Exposição Internacional de Arte
Düsseldorf — Alemanha.

1974

I Salon International d'Art Con-
temporain — Paris — França.

Vernissage Galeria de Arte - Gb
Exposição Individual

XXIII - Salão Nacional de Arte Moderna
Ministério da Educação e Cultura